bibliografia

WILLIAMSON, EG.; VITELES, MORRIS S.; BRAYFIELD, ARTHUR H.; TYLER, LEONA E. *Vocational Counseling* (Reappraisal in honor of Donald G. Paterson). Minnesota Studies in Student Personnel Work, n.º 11.

Êste volume consta de uma introdução e três trabalhos, reunidos numa publicação em homenagem aos 50 anos de atividade de Donald G. Paterson.

Os títulos dêsses artigos expressam bem a idéia orientadora do conjunto, conforme se declara na introdução, de autoria de E. G. Williamson, coordenador da publicação.

Williamson começa por situar Paterson na época em que deu início ao desenvolvimento da Orientação Ocupacional. Depois disso, lembra todo o trabalho e esfôrço dos Aconselhadores e Pesquisadores no sentido de aperfeiçoar a arte e a ciência da Orientação. Como forma de expressão de reconhecimento e respeito ao velho mestre, resolveram então os funcionários da Divisão 17, da APA dirigido por Paterson, organizar um Simpósio onde fôssem focalizadas suas principais realizações.

O próprio Paterson sugeriu que três associados ao Simpósio preparassem trabalhos referentes a Orientação Vocacional e que dissessem respeito ao passado, presente e futuro dêsse empreendimento.

Williamson, continua em sua introdução a analisar, na obra pioneira de Paterson e seus continuadores, os pontos básicos que foram gradativamente se formando numa evolução de atividades de pesquisa e de observação do trabalho do Orientador. Faz um resumo das principais experiências realizadas por Comissões de que Paterson participou.

Morris S. Viteles, da Universidade de Pensylvania, escreve sôbre Perspectivas Psicológicas na Orientação Profissional. Nesse trabalho, passa em revista todo o caminho percorrido pela Orientação Vocacional desde a publicação do livro de Parsons, que era considerado o originador dêsse movimento.

"Mas basta olhar para a extensa lista de publicações que levam o nome de Paterson e a longa série de testes produzidos em Minnesota, para perceber a extensão e o significado de sua contribuição ao desenvolvimento da Psicologia, especialmente na Orientação Profissional". Além disso foi Conselheiro de mais de 90 candidatos a Ph. D, de três mil "Master's degree" e muitos foram os continuadores de seus ideais.

Analisa um a um, todos os pontos básicos dêsse passado que permitiu apontar o que chamou de "perspectivas psicológicas".

Arthur H. Brayfield de "Pennsylvania State University", trata da Orientação do Presente, em longo estudo em que assinala, ponto por ponto, a situação atual da Orientação, partindo do momento em que Paterson lhe predisse o *status* e a rápida expansão que teria.

Leona E. Tyler, da Universidade de Oregon, antevê o Futuro da Orientação no campo específico por onde labutou, conclusões que indicam uma nova direção. Declara que essa mudança se impõe porque "as pessoas moldam o mundo social onde vivem e cada um de nós dá a sua contribuição, grande ou pequena, para moldá-lo".

O ambiente atual possui uma estrutura diferente da anterior e não podemos ignorá-la. A sociedade moderna apresenta as fôrças responsáveis pela existência da Orientação Profissional, muito mais poderosas agora do que no comêço do século.

A tendência à mobilidade geográfica, à urbanização, à complexidade enfim da própria estrutura ocupacional, têm-se de muito alterado, e de tal forma que julga a autora ser difícil aos jovens de hoje atingir uma boa escolha pela simples observação das atividades dos adultos de sua comunidade. Novas ocupações surgem e muitas das que existem, talvez em futuro próximo, não mais serão cogitadas. Outros fatôres assinalados pelas pesquisas também evidenciam a complexidade da interrelação de uma pessoa com seu trabalho. Sua análise da situação atual constitui o que chamou de fundamento da escolha ocupacional, sendo de desejar-se "um tipo de orientação vocacional mais complexo e vigoroso do que já tem existido".

Sugere então pesquisas sôbre o *processo* da escolha profissional e a análise das diversas influências sociais, identificações, primeiras experiências, motivações básicas que estejam relacionadas com o trabalho.

A autora é de opinião de que as atuais maneiras de aconselhamento não podem ser muito úteis se não tiverem como base a satisfação daquilo que o paciente deseja da vida em geral: tipos de recompensa, resposta a indagações filosóficas, definição de seu papel na comunidade, que contribuição dará ao bem-comum etc.

Pensa por isso que a Orientação terá de ser longa, não podendo limitar-se a uma simples entrevista, e que ainda terá de estender-se a todos, em tôdas as idades. Outras sugestões são oferecidas no alentado escrito que apresentou dando o nome de "life-planning" (planejamento vital), em vez de orientação ocupacional, pois deveria ela ir além da simples escolha profissional, pois "o conceito chave de nossos dias é identidade, o conhecimento pessoal de quem é, a que pertence e para onde está indo".

Estabelece uma espécie de programa dos serviços de Orientação, baseado em conceito, que não deixa de estar influenciado pela obra de Paterson, numa tentativa de "reunir o passado e o presente ao futuro".

LEONILDA D'ANNIBALLE BRAGA